



**CENTRO DE HUMANIDADES – OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS – CAMPUS III  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**PATRICIA BORGES DE MEIRELES**

**O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO  
DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO**

**GUARABIRA-PB  
2014**

**PATRICIA BORGES DE MEIRELES**

**O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO  
DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciada em Letras. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eneida Dornellas de Carvalho

**GUARABIRA-PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M499t Meireles, Patricia Borges de  
O tratamento da variação linguística no livro didático de português do ensino médio [manuscrito] : / Patricia Borges De Meireles. - 2014.  
27 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Eneida Dornellas de Carvalho, Departamento de Departamento de Letras".

1. Sociolinguística. 2. Variação Linguística. 3. Livro Didático. I. Título.

21. ed. CDD 410

**PATRICIA BORGES DE MEIRELES**

**O TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO LIVRO DIDÁTICO DE  
PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO**

Aprovada em: 25/11/2014

**BANCA EXAMINADORA**

*Eneida Dornellas de Carvalho*

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Eneida Dornellas de Carvalho  
Orientadora

*Edilma de Lucena Catanduba*

Prof.<sup>a</sup> Edilma de Lucena Catanduba  
Examinadora

*Francineide Fernandes de Melo*

Prof.<sup>a</sup> Francineide Fernandes de Melo  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

**A Deus, por tudo que eu tenho em minha vida e por ter possibilitado que eu vencesse mais esta etapa.**

**As minhas filhas, por terem compreendido com tanta atenção e carinho as minhas ausências.**

**A meu esposo que sempre me apoiou nos meus estudos.**

**A minha orientadora Eneida Dornellas que me aceitou como orientanda com maior carinho e atenção.**

**As minhas irmãs que me incentivaram bastante nessa caminhada.**

**A todos os meus amigos que contribuíram para a realização deste trabalho.**

## **RESUMO**

O presente artigo trata do tema da variação linguística, fenômeno que faz parte da realidade de toda língua. Especificamente, observamos aqui o tratamento dispensado à variação linguística no livro didático de português do ensino médio. A opção pelo livro didático se deu em função de ser este um material em que se encontram estruturados os conhecimentos sobre a língua portuguesa, a serem transmitidos aos alunos, daí a importância de sua análise. Dessa forma, tratamos de observar se o tema da variação linguística evidencia os critérios sociolinguísticos que estão em sintonia com as propostas mais avançadas de educação para o ensino de língua materna. Para isso, tomamos como referencial teórico os trabalhos de BAGNO (2009), BORTONI-RICARDO (2006) e TRAVALHIA (2009).

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística, variação linguística, livro didático.

## **ABSTRACT**

This article deals with the issue of linguistic variation, a phenomenon that is part of the reality of every language. Specifically, we observe here the treatment of linguistic variation in textbook Portuguese high school. The choice of textbook was due to this being a material in which they are structured knowledge of the Portuguese language, to be transmitted to the students, hence the importance of its analysis. Thus, we try to see whether the issue of linguistic variation highlights the sociolinguistic criteria that are in line with the most advanced proposals for education in mother tongue teaching. For this, we take as a theoretical framework, the work of BAGNO (2009), BOTONI-RICARDO (2006) and TRAVALHIA (2009).

**KEYWORDS:** Sociolinguistics, language variation, textbook

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO.....	10
1.1 Sobre a sociolinguística.....	10
1.2 O livro didático de português do ensino médio.....	11
1.3.1 Manual do professor – Ensino Médio.....	12
1.4 O ensino de variação linguística.....	12
1.5 A variação linguística nos livros didáticos.....	14
II METODOLOGIA.....	16
2.1 Justificativa.....	16
2.2 Objetivo geral.....	17
2.3 Objetivos específicos.....	17
III DISCUSSÃO E ANÁLISE DO CAPÍTULO DO LIVRO DIDÁTICO.....	18
3.1 Análise do capítulo do livro didático.....	18
3.2 Pluralidade de línguas existente no Brasil.....	19
3.3 O tratamento dispensado as variedades rurais e /ou regionais.....	20
3.4 Norma-padrão x norma culta.....	22
3.5 Mudanças históricas da língua portuguesa.....	23
IV CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
V BIBLIOGRAFIA.....	27



## INTRODUÇÃO

A Língua Portuguesa, como toda língua, não é instável e nem imutável, é um sistema heterogêneo e está sempre em constante mudança. Ela se constitui de muitas variedades, o que significa dizer que varia de acordo com vários fatores como status social, sexo, grau de instrução, profissão, contexto, região de origem entre outros. O reconhecimento da heterogeneidade da língua é um grande passo para que se modifique a ideologia do monolíngüismo no Brasil, que consiste na padronização da língua falada por seus habitantes.

Estudos realizados nos últimos anos apontam para a necessidade de um trabalho mais inovador no ensino de língua materna e muito se fala hoje num tratamento cauteloso das variações linguísticas no contexto escolar a fim de que a escola adote uma atitude de valorização diante das diversidades. Diante disso, percebemos a necessidade de avaliar os conteúdos abordados e como é tratada a variação linguística nos livros didáticos de português do ensino médio, com o intuito de verificar se os mesmos encontram-se fundamentados nos documentos que norteiam o ensino de Língua Portuguesa no país, e se os conteúdos presentes no livro relacionados ao tema da variação estão em sintonia com as propostas mais avançadas de educação em língua materna, bem como, se os temas relacionados apresentam os conteúdos livres de qualquer forma de preconceito que venha descaracterizar afirmações contrárias aos conceitos sociolinguísticos sobre o qual qualquer língua falada em qualquer comunidade de língua exibe conseqüentemente suas variações, pois nenhuma língua apresenta como uma entidade homogênea.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em verificar como a variação linguística é abordada no livro didático de português do ensino médio, escolhido pelos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Odilon Nelson Dantas, localizada no município de Cuitegi-PB, além de identificar se os conteúdos estão coerentes com as novas metodologias para o ensino da língua materna, que é desenvolver a competência comunicativa do aluno, para que nenhuma forma de preconceito venha descaracterizar os conceitos da sociolinguísticas.

Considerando que a escola tem o importante papel de ajudar o aluno a compreender a realidade linguística com suas contradições e variedades, estrutura e funcionamento da língua com suas variantes sociais, regionais e situacionais, e que o livro didático, na condição de suporte do ensino-aprendizagem, tem influência direta na tarefa de promover a inserção dos alunos na cultura letrada, é necessário verificar o tratamento da variação linguística nesse importante instrumento didático.

Essa preocupação se justifica uma vez que o livro na maioria das vezes é o único material de que o professor dispõe como fonte de consulta e apoio nas aulas, sendo assim material norteador das práticas pedagógicas e referência para as questões linguísticas.

Com base no que foi exposto acima, elegemos como fundamentos teóricos desse trabalho as contribuições de autores como Bagno (2009), linguista e conhecedor da temática que envolve a variação linguística, Bortoni-Ricardo (2006), Travaglia (2009), entre outros, como também os Parâmetros Curriculares Nacionais, que irão contribuir com o embasamento teórico nessa pesquisa.

## I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 Sobre a sociolinguística

A Sociolinguística é um ramo da Linguística que tem como objeto de estudo a língua falada, ou seja, tem como tarefa explicar os fenômenos comunicativos pertencentes a um grupo social e seus níveis de fala em situações reais de uso. Quando ocorreu seu estabelecimento em 1964, os pesquisadores que atuavam nesta corrente buscavam articular a linguagem de acordo com os aspectos sociais e culturais de cada comunidade. Como resume Mussalim e Bentes (2003, p. 31), o objeto de estudo da Sociolinguística é “a língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida a comunidade linguística”.

Com os estudos Sociolinguísticos houve a constatação das variedades linguísticas e da existência de um sistema heterogêneo que por sua vez determina a sua variabilidade de acordo com vários fatores como: status social, sexo, idade, grau de instrução, região, entre outros. De acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 49): “todos esses fatores representam os atributos de um falante”. Também podem ocorrer em todos os níveis de fala variação fonética, morfológica, sintática, lexical etc.

Considerando a língua um sistema heterogêneo, a Sociolinguística formalizou seus esquemas de análises para classificar os fenômenos da variação necessária para a compreensão de alguns conceitos característicos do próprio sistema linguístico. Entre outras, a variação geográfica ou diatópica que está relacionada à variação existente nas diferentes regiões em que determinada língua é falada; Tem-se como exemplo as diferentes maneiras de se pronunciar as palavras; escolher as palavras (diferenças no léxico). A variação diastrática relaciona-se a um conjunto de fatores observados entre diferentes estratos da população, que tem entre si distinções sociais e culturais na comunidade de fala. Podemos relacionar diferentes fatores de natureza social, como: classe social; idade; sexo; contexto social.

De acordo com o princípio da heterogeneidade da língua, Mussalim e Bentes (2003, p. 68) afirmam que “todas as línguas e variedades de língua são igualmente complexas e eficientes para exercício de todas as funções a que se destinam”. Assim, considerando a língua um sistema heterogêneo, a Sociolinguística formalizou seus critérios de análise a fim de classificar os fenômenos da variação, para a compreensão de alguns conceitos característicos do próprio sistema linguístico.

O ponto de partida da Sociolinguística vai ser sempre a comunidade linguística, na qual podem se encontrar os diversos tipos de falares e conseqüentemente o fenômeno linguístico das variações linguísticas.

## **1.2 O livro didático de português do ensino médio**

O livro didático de português do ensino médio foi implantado em 2004 para ser distribuído com os alunos das escolas públicas de todo país. Inicialmente o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) atendeu a 1,3 milhões de alunos, mas hoje a distribuição foi universalizada, atendendo a todo ensino médio, com livros não só de português, mas de todas as outras disciplinas. Essas obras devem ser apresentadas em um volume único, organizado em relação a um programa curricular que abranja o conteúdo das três séries, contemplando estudos da língua, literatura brasileira e portuguesa e leitura e produção de texto. Os livros do aluno devem estar acompanhados, obrigatoriamente, do livro do professor.

Com a implantação do PNLEM, houve mudanças no ensino de língua portuguesa, principalmente nas questões relativas à reflexão sobre a língua e linguagem e sobre a construção dos conhecimentos linguísticos, os quais são importantes para esta pesquisa, que tem como foco principal o tratamento da variação linguística no livro didático.

A reflexão sobre a linguagem e os conhecimentos linguísticos deve estar presente em todo o livro didático de língua portuguesa, seja nas partes destinadas especificamente às questões de ordem linguística, seja nas partes dedicadas ao ensino de leitura e literatura. Faz-se necessário ressaltar que as questões linguísticas devem abarcar questões de língua falada, não só de língua escrita. Assim, sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Dionísio e Bezerra (2005, p. 14): afirmam que “o PNLD, a partir da avaliação, estabeleceu perspectivas teóricas e metodológicas bastante definidas para o LDP” como o ensino da oralidade. No mesmo sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem para o ensino de língua materna,

Uma nova abordagem que tem como propósito desenvolver e expandir a competência comunicativa dos usuários da língua, de modo a lhes garantir o emprego da Língua Portuguesa em diversas situações de comunicação, produzindo e compreendendo textos que interagem com eles, cotidianamente, em situações diversas de interação comunicativa (PCN, 1998. p.34).

Entende-se que trabalhar a oralidade é fundamental para o conhecimento linguístico, evitando assim, a construção de certos preconceitos que estigmatizam a linguagem habitual de cada aluno, e o livro didático pode contribuir nesse sentido. Estando presente em todos os níveis de ensino, é uma importante fonte de conhecimento. Associado às informações previamente obtidas pelo professor durante sua formação escolar ou atuação profissional, compõe grande parte do material de que o educador se utiliza para proferir a sua aula. Os livros didáticos são usados pelos educadores como recurso nas orientações dos conteúdos e das atividades em sala de aula e precisam estar adequados às novas diretrizes didáticas, contribuindo assim para o ensino de língua materna.

### **1.3.1 Manual do professor – Ensino Médio**

O manual do professor é um instrumento didático que, além de dar as respostas ou sugestões de respostas aos exercícios do aluno, deve fornecer subsídios para atualização e formação continuada do professor. Para isso, o MEC exige dos autores de livros didáticos apresentação dos pressupostos teóricos-metodológicos, sem erros conceituais, e sugestões de leituras complementares, para os professores com referenciais bibliográficos. Há muitos assuntos novos, como a variação linguística, por exemplo, que desde o início do PNLEM, é um critério do edital de avaliação. Nesses casos, seria interessante o livro definir o que é, como deve ser abordado, além dos conceitos mais importantes. Caso contrário, se o professor não tem um bom embasamento teórico, pode ficar confuso na hora de ministrar aquele conteúdo.

## **1.4 O ensino da variação linguística**

Não faz muito tempo, a variação linguística não fazia parte da aula do professor de Língua Portuguesa, pois não existia no Brasil como tema nos livros didáticos, e diante disso, os professores restringiam as aulas de Língua Portuguesa ao ensino tradicional da gramática normativa, impondo aos alunos apenas o conhecimento da norma-padrão como unidade absoluta da Língua Portuguesa. Com os avanços da Sociolinguística, houve a constatação da heterogeneidade constitutiva das línguas humanas, e o reconhecimento dos fenômenos da variação linguística pelos órgãos que regem a educação no país.

Mas, embora nos últimos anos venham acontecendo mudanças nos conteúdos a serem ensinados na disciplina de língua portuguesa e os assuntos sobre a variação linguística tenham chegado ao conhecimento do professor, ainda existe uma resistência muito grande por parte dos educadores que insistem em enaltecer o ensino normativo da língua.

Diante disso, os alunos demonstram um grande desinteresse sobre o conteúdo, pois o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de língua materna está reduzido a um ato mecânico e descontextualizado sobre o qual o aluno decora regras já estabelecidas pela gramática.

As novas orientações apontam para um ensino que evidencia “a importância de todas as linguagens enquanto constituintes dos conhecimentos e das identidades dos alunos, de modo a contemplar as possibilidades artísticas, lúdicas e motoras de conhecer o mundo” (PCN, 1998, p. 92). Nesse sentido, podemos notar a importância de trabalhar os recursos comunicativos dos alunos e procurar meios que possibilitem a ampliação de sua linguagem sem que seja necessário impor aos alunos a norma-padrão como se fosse a única variante a ser reconhecida na nossa língua.

Os linguistas não abandonam a importância e a necessidade de se ensinar na escola a variação considerada de prestígio pelos gramáticos. Até porque o objetivo de ensino da língua deve ser o de lecionar a variante que os falantes ainda não dominam. No entanto, como afirma Bortoni-Ricardo (2006, p. 15),

Os alunos que chegam a escola falando “nós chegemu”, “abrido”, e “ele drome”, por exemplo, tem que ser respeitados e ver valorizadas as suas peculiaridades linguístico-culturais, mas tem o direito inalienável de aprender as variantes do prestígio dessas expressões. Não se lhe pode negar esse conhecimento, sob pena de se fecharem para eles as portas, já estreitas, da ascensão social.

Diante disso, os professores precisam se atualizar nesse campo de conhecimento, a fim de possibilitar aos alunos a interação social e o desenvolvimento geral de suas competências linguísticas, sem que seja necessário decorar regras gramaticais para falar “bem”. Também precisa estar consciente para banirem das salas de aula a noção de “erro” imposta por julgamentos de valores, decorrentes da chamada norma-padrão, difundida na gramática, bem como banir certos preconceitos associados ao uso da língua que se espalharam ao longo dos tempos.

Sabemos que esse processo de conscientização vem se desenvolvendo e os pesquisadores estão trabalhando ainda mais para que os conhecimentos linguísticos se façam presentes em toda comunidade docente.

### **1.5 A variação linguística nos livros didáticos**

Com o reconhecimento dos fenômenos linguísticos nos documentos oficiais que regem a educação no país, e a implantação do livro didático do ensino médio, os mesmos passaram a apresentar os conteúdos relacionados à variação linguística. Mas é importante enfatizar que, nos livros do ensino médio, apenas nos do primeiro e segundo anos são abordadas questões da variação linguística. O livro do terceiro ano não apresenta o tema em questão. No entanto, esses conteúdos até pouco tempo não faziam parte dos conteúdos didáticos de língua portuguesa. Apesar disso, muitos professores ainda continuam habituados ao ensino tradicional da gramática normativa, e insistem em trabalhar com apenas uma das variedades da língua, “a norma padrão”. De acordo com Travaglia (2009), ao trabalhar apenas a variedade considerada como de prestígio, inibe-se o domínio das outras variedades que, em determinada situação de uso, poderiam ser utilizadas adequadamente.

Argumenta Bortoni-Ricardo (2006, p.19) que:

No Brasil, ainda não se conferiu a devida atenção á influência da diversidade linguística no processo educacional. A ciência linguística vem, timidamente, apontando estratégias que visam aumentar a produtividade da educação e preservar o direito do educando.

Embora muitos autores estejam comprometidos em expandir os estudos linguísticos nos livros didáticos, ainda há uma resistência de outros, que por sua vez, apresentam um conteúdo muito tímido sobre o assunto. E ainda é comum encontrar em alguns livros conceitos incoerentes sobre os temas, ao tratar a variação linguística como sinônimo das variedades regionais, rurais, próprias de pessoas de pouca ou nenhuma escolarização, gerando certos preconceitos linguísticos.

Outro fato comum encontrado nos livros didáticos é a questão da substituição que muito se faz em exercício de variação linguística, da norma não padrão pela norma padrão. A variação tratada dessa forma apresenta uma incoerência quanto ao ensino da variação e pode confundir o aluno a continuar privilegiando apenas a norma de prestígio imposta pela

sociedade, desconsiderando, portanto, a heterogeneidade, e por consequência, a variedade linguística.



## II METODOLOGIA

Este capítulo explicita os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, com a intenção de investigar como é tratada a variação linguística no livro didático de português do ensino médio aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático PNLD/2015, escolhido pelos professores de língua portuguesa na Escola Estadual Odilon Nelson no município, de Cuitegi, PB.

Como objeto de investigação, foi escolhido o livro didático do primeiro ano do ensino médio, “Português: Linguagens em conexão” volume 1, de Graça Sette, Marcia Travalha e Rosário Starling (Ed. Leya, 2013), adotados pelos professores de língua portuguesa da referida escola, por ser um dos livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático PNLD/2013.

A opção pela investigação do livro didático se deu pelo interesse em verificar se nesse instrumento pedagógico o tratamento da variação linguística e os conteúdos abordados atendem aos conceitos sociolinguísticos, tendo em vista a orientação para a abordagem da variação linguística no livro didático constar no documento que rege hoje o ensino de língua portuguesa, os PCNs.

### 2.1 Justificativa

O ensino de variação linguística, apesar de hoje fazer parte do conteúdo a ser ensinado pelo professor de língua portuguesa, ainda é tratado com pouca expressividade, e por isso é necessário que os autores de livros didáticos intensifiquem com mais tenacidade os conteúdos linguísticos, já que um suprimento teórico consistente promove o esclarecimento de alguns termos e conceitos, que podem confundir o professor na hora de ministrar a aula. Em outras palavras, é certo que a coerência nos termos e conceitos favorece bastante a qualidade do trabalho quanto ao ensino-aprendizagem dos fenômenos de variação e mudança. Isso é importante porque o conhecimento da heterogeneidade do português brasileiro é de fundamental importância na vida social do aluno, pois o ensino de variação contribui com a eliminação de certos preconceitos linguísticos que decorrem da noção de erro caracterizado em nossa língua, imposta por julgamentos de valores em nossa sociedade.

## **2.2 Objetivo geral**

O objetivo geral desse trabalho consiste em verificar como a variação linguística é tratada no livro didático de português do ensino médio.

## **2.3 Objetivos específicos**

- Identificar se o tratamento das variações linguísticas está fundamentado no que dizem os PCNs, para o ensino de língua portuguesa.
- Investigar se as abordagens relacionadas às variedades estão livres de qualquer forma de preconceito linguístico.

### III DISCUSSÃO E ANÁLISE DO CAPÍTULO DO LIVRO DIDÁTICO

Nesse capítulo, serão apresentadas as análises que se referem ao conteúdo de variação linguística no livro didático selecionado. Nele, faremos uma análise do capítulo destinado à variação linguística, para chegarmos ao objetivo principal desta pesquisa que é observar o tratamento da variação linguística no livro didático de português.

Os temas abordados para análise referem-se à pluralidade da língua portuguesa no Brasil. Procuramos observar se a noção de pluralidade de línguas está presente no conteúdo de variação e de que forma estão representadas no contexto linguístico. Também foram analisados os tratamentos dispensados às variedades rurais e ou regionais, assim como as concepções de uso da norma padrão e norma culta, como também no que se referem às mudanças históricas da língua.

As páginas ocupadas com os estudos gramaticais iniciam na folha 218 e estendem-se até a 336. Os conteúdos de variação linguística encontram-se no capítulo 25, ocupando apenas cinco páginas, sendo duas delas ocupadas com fragmentos do livro de Marcos Bagno “A língua de Eulália”, que servirá como base teórica para todo conteúdo destinado ao estudo de variação linguística proposto no livro didático.

São expostos fragmentos dos capítulos do livro de A língua de Eulália “O mito da língua única”, “Toda língua varia” e “Toda língua muda”. Embora essa literatura seja teoricamente fundamentada nas teorias sociolinguísticas, apenas um fragmento não vai dar conta da amplitude que se encontram fundamentados os fatores linguísticos. Seria importante que outras sugestões teóricas também fossem ressaltadas pelos autores, a fim de que os alunos tomassem conhecimento de modo geral, das questões que envolvem os estudos linguísticos.

#### **3.1 Análise do capítulo do livro didático**

Os temas foram analisados à partir dos fundamentos teóricos que norteiam os critérios sociolinguísticos, como também nos documentos oficiais onde se encontram estabelecidos os critérios propostos para o ensino de língua materna.

### 3.2 Pluralidade de línguas existentes no Brasil

O livro do primeiro ano menciona a pluralidade de línguas existente no Brasil. O livro apresenta na atividade 6 da página 297 um fragmento de texto chamado “Caldeirões de povos”, de Burgierman, que fala do tráfico de negros, dos índios e das imigrações que contribuíram para a heterogeneidade do português brasileiro. Podemos perceber que as informações sobre as variedades são coerentes com as propostas linguísticas, como se observa no texto extraído do livro:

#### Caldeirão de povos

[...] se há semelhanças entre a língua do Brasil de hoje e o português arcaico, há também muito mais diferenças. Boa parte delas é devida ao tráfico de escravos, que trouxe ao Brasil um número imenso de negros, que não falavam português. “Já no século XVI, a maioria da população da Bahia era africana”, diz Rosa Virgínia Matos e Silva, linguista da Universidade Federal da Bahia. “Toda essa gente aprendeu a língua de ouvido, sem escola”, conta. Na ausência de educação formal, a mistura de idiomas torna-se comum e traços de um impregnam o outro. “Assim, os negros deixaram marcas definitivas”, ressalta ela.

Também no século XVI, começaram a surgir diferenças regionais no português do Brasil. Num polo estavam as áreas costeiras, onde os índios foram dizimados e os escravos africanos abundavam. No outro, o interior, onde havia sociedades indígenas. À mistura dessas influências vieram se somar as imigrações, que foram gerando diferentes sotaques. [...]

(BURGIERMAN, Denis Russo. Falamos a língua de Cabral? *Superinteressante*. São Paulo: Abril, abr. 2000. p. 48.)



De acordo com esse texto, que povos contribuíram para a diferença entre a língua portuguesa do Brasil e a língua portuguesa de Portugal?

A única atividade sobre esta questão, que se encontra acima, não proporciona aos alunos informações concretas da pluralidade de variedades da língua portuguesa brasileira.

Observa-se que o texto proposto no livro está fundamentado nos pressupostos da Sociolinguística. De fato, foram os índios e os imigrantes africanos que também contribuíram com as variedades do português brasileiro. Mas, a formação da língua e sua variação não se limitam apenas a esses povos. Os imigrantes oriundos de vários países europeus como também descendentes de japoneses etc, também foram responsáveis por essas variações. Portanto, esse assunto deveria estar acompanhado de informações de outros teóricos, já que outras questões sobre os estudos linguísticos estão ausentes no texto e o nível escolar que os alunos se encontram exige a presença de um reforço teórico que enalteça a compreensão do aluno sobre todas as questões que envolvem os estudos linguísticos.

### **3.3 O tratamento dispensado às variedades rurais e/ou regionais**

As variedades regionais apresentadas no livro didático limitam-se a dois exemplos de fragmentos de textos encontrados na atividade 1 da página 298, que apresentam diferenças lexicais que os caracterizam como sendo de apenas duas regiões do país: uma variedade da região norte, e outra da região centro-oeste. As atividades restringem-se apenas às diferenças lexicais para exemplificar as variedades geográficas. No entanto, sabemos que as variedades geográficas também apresentam diferenças no plano fonético e gramatical. Por exemplo, no plano fonético, a mesma palavra que no Nordeste é pronunciada com vogais médias pretônicas abertas, no Sudeste é pronunciada com vogais fechadas. Exemplo: as palavras “verdade e melado”.

Os fragmentos de textos colocados abaixo mostram os dois exemplos característicos de variação regional, de duas regiões do Brasil, limitados apenas ao plano lexical, como podemos verificar nas palavras (*duma*, no primeiro fragmento e *empombado* no segundo fragmento), comum na maioria dos livros didático. No entanto, sabemos que as variações regionais não estão diretamente ligadas apenas ao plano lexical, mas também ao plano fonético e gramatical. Além disso, percebe-se que os autores referem-se às variações regionais como se estivessem presentes apenas nas áreas interioranas. Entretanto, as variações regionais também estão presentes na língua falada nas áreas urbanas. Portanto, no exemplo de variação regional no capítulo sobre variação linguística ficam abertas essas lacunas.

d)  
**Trezentas onças**

- Eu tropeava, nesse tempo. Duma feita que viajava de escoteiro, com a guaiaca empanzinada de onças de ouro, vim parar aqui neste mesmo passo, por me ficar mais perto da estância da Coronilha, onde devia pousar. Parece que foi ontem!... Era por fevereiro; eu vinha abombado da troteada.
- Olhe, ali, na restinga, à sombra daquela mesma reboleira de mato, que está nos vendo, na beira do passo, desencilhei; e, estendido nos pelegos, a cabeça no lombilho, com o chapéu sobre os olhos, fiz uma sesteada morruda. [...]

(LOPES NETO, Simões. *Contos gauchescos & lendas do sul*. Rio Grande do Sul: L&PM Pocket, v. 102, 1998. p. 16.)

e) EXEMPLO – O pimpolho aproxima-se da mãe e se queixa:

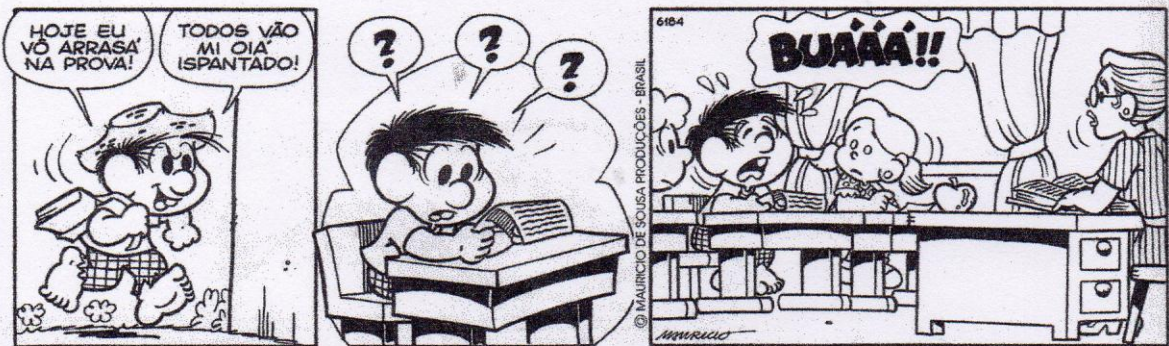
- Ei, mãe essa molecada da rua só vive xingando comigo. Ficam me chamando de magricela, **empambado**, burro.
- Liga não, filhinho. A vida é assim mesmo. Você não deve se ofender com essas bobagens, viu?
- Isso não é nada, mãe. A senhora nem imagina o que o pessoal diz da senhora...

**empambado:** pálido, mofino, amarelado.

(SOBRAL, Raymundo Mário. *Dicionário Papachibé – A língua paraense*. Belém: Secult/PA, 1998. v. II. p. 85.)

Em um exercício proposto na página 300, em que aparecem tirinhas de Chico Bento, há uma incoerência sobre a variedade rural. Trata-se da eliminação do “r” final na palavra “arrasá” que é caracterizada pelos autores como sendo uma variedade rural. Embora o exercício não esteja tratando a questão lexical, em forma de comentário é sugerido no manual do professor que comente com a turma sobre a origem rural do personagem, atribuindo esse fenômeno fonético unicamente a regiões interioranas de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul.

3 Leia a tirinha e as informações a seguir para realizar a atividade proposta.



(SOUSA, Mauricio de. *Chico Bento*. São Paulo: Globo, abr. 1997, n. 268, p. 34.)

### Marcas da variedade linguística empregada pelo personagem Chico Bento:

- Redução do ditongo **ou** (duas vogais em uma mesma sílaba) para **ô** (vou → vô).
- Eliminação do **r** final: arrasar → arrasá.
- Troca do **e** pelo **i**: me → mi; espantado → ispantado.
- Troca do dígrafo **lh** por **i**, com supressão do **r** final: olhar → oiá.

A variedade usada na tirinha que você leu apresenta diferenças em relação ao padrão formal. Registre em seu caderno a alternativa que apresenta essas diferenças.

- a) Lexicais ou de vocabulário.
- b) Semânticas ou no sentido das palavras.
- c) Fonéticas ou na pronúncia das palavras.
- d) Sintáticas ou na organização das frases.

Alternativa c: diferenças fonéticas ou na pronúncia das palavras. Comente com a turma que a personagem Chico Bento é um menino de origem rural e que, em regiões do interior de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás etc. se usa essa variedade em situações de fala cotidiana.

Como afirma Bagno (2009, p.120), essa pronúncia não é exclusivamente de falares rurais. Isso acontece em todo português brasileiro e é comum em qualquer variedade linguística, independentemente de região ou de classe social do falante. Diante disso, não é coerente afirmar que esse fenômeno é exclusivo de variedades rurais.

### 3.4 Norma-padrão X Norma Culta

É bastante frequente nos livros didáticos de português, confundir as duas variedades. Enquanto que, na verdade uma é diferente da outra. A norma padrão é um modelo idealizado empregado nas gramáticas. Já a norma culta é um sistema aberto, sujeito a mudanças linguísticas e que se caracterizam pelos usos reais da maioria dos falantes.

Na análise feita sobre norma-padrão e norma culta no LD, os autores não mencionam essa questão, mas podemos observar que a norma padrão é privilegiada pelos autores, pois na mesma atividade em que se encontram as tirinhas do personagem Chico Bento, os mesmos se referem a esse fenômeno linguístico como sendo diferente em relação ao padrão formal da língua,

A variedade usada na tirinha que você leu apresenta diferenças em relação ao padrão formal. Registre em seu caderno a alternativa que apresenta essas diferenças.

Os autores de livros didáticos devem, em toda estrutura linguística considerar as linguagens como sendo variedades, e não como diferentes em relação á outra. Portanto, os autores não deveriam se referir a essa expressão, já que o assunto trata da variação linguística.

### 3.5 Mudanças históricas da língua portuguesa

Todas as línguas do mundo mudam com o tempo, e estão em constante processo de mudanças. Essas mudanças são lentas e graduais, portanto, não são imediatamente sentidas pelos falantes.

No texto de abaixo, podemos observar mudança na grafia em várias palavras comparadas as escritas de hoje.



**O PRESENTE IDEAL  
É UMA  
VICTROLA ORTHOPHONICA**

**PORQUE?**  
Porque combina a beleza com a utilidade, a permanência com a novidade. A Victrola Orthophonica é a dádiva que reúne todas estas qualidades. É um instrumento que reúne a beleza do som e da forma, a beleza infinita e indescritível da Musica, a beleza permanente de um instrumento unico por sua construção e sonoridade.

A Nova Victrola Orthophonica é um presente util porque reproduz de uma maneira irreprehensivel a arte sublime dos mais famosos cantores e musicos do mundo com uma naturalidade que surprenderá a quem a ouvir pela primeira vez.

Uma Victrola Orthophonica e uma colleção de discos Victor constituem uma dádiva ideal e permanente que será sempre recebida com immenso júbilo e conservada com eterno apreço.

VISITE - NOS HOJE MESMO  
E PEÇA - NOS UMA DEMONSTRAÇÃO NA NOVA VICTROLA ORTHOPHONICA

DISTRIBUIDORES GERAIS  
**PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**

**OUVIDOR, 98  
RIO** **SÃO BENTO, 45  
S. PAULO**



Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

(Revista *Careta*, Rio de Janeiro, Sabbado, ano XX, n. 967, 1º jan. 1927, contracapa.)

Podemos observar que no capítulo dedicado a variação linguística, é apresentando apenas este texto como exemplo de variação histórica. O texto limita-se a abordagem da



mudança no vocabulário, como ocorre na maioria dos exemplos apresentados nos livros didáticos. Mas vale salientar, que as mudanças também ocorrem, principalmente na sua gramática, como afirma Bagno (2009, p. 137) “nas regras que fazem a língua funcionar como funciona”.

Para ele, (2009, p. 137)

Alguns livros didáticos abordam o fenômeno da mudança, mas quase nunca avançam no sentido de esclarecer que a mudança não parou, que a língua continua se transformando e que no futuro ela será tão diferente do que é hoje quanto a de hoje é diferente da que se falava há quinhentos ou mil anos atrás.

Diante disso, percebemos que é necessário evidenciar todos os fatores que ocorrem na língua, e não apenas limitar-se a partes deles como se fossem suficientes para o conhecimento total dos alunos sobre o fenômeno de mudança na língua.

#### IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

As variedades linguísticas que existem no Brasil se explicam pela história de cada região, das comunidades indígenas e de imigrantes estrangeiros que se estabeleceram em nosso país e contribuíram com a pluralidade do português brasileiro. Outros fatores históricos, sociais e culturais intensificaram ainda mais essas diversidades de falares.

A finalidade da escola é informar aos alunos sobre as formas prestigiadas de falar e escrever. Entretanto, isso deve ser feito sem nenhuma forma de discriminação e qualquer tipo de atitude preconceituosa. O professor deve respeitar a variedade linguística que o aluno traz para a escola, e informá-lo sobre as demais variedades. Diante disso, o professor necessita de um aparato teórico que lhe dê suporte necessário para explorar o assunto. Em contrapartida o livro didático deve apresentar um conteúdo seguro e dentro dos critérios sociolinguísticos.

Com base nesse conceito, podemos constatar que o LD analisado, não se encontra em uma situação ideal, e há incoerência sobre alguns aspectos linguísticos. No trabalho com as variedades linguísticas, falta uma base teórica mais eficiente, que possa ajudar o professor a ministrar o assunto com mais clareza, pois do contrário, se o professor não tem um bom embasamento teórico, pode ficar confuso na hora de trabalhar aquele conteúdo e descaracterizar os conceitos sobre o ensino de variação que estão contidos nos documentos oficiais e principalmente nos critérios sociolinguísticos.

Constatamos que o trabalho com a variação no LD ainda merece bastante atenção por parte dos autores. As incoerências são detectadas, e se não houver um tratamento cauteloso no trabalho com o ensino de língua portuguesa através do livro didático, é provável que certos preconceitos continuem sendo alimentados.

Apesar da confirmação de certas incoerências, o livro analisado, trata do tema variação linguística. Menciona a pluralidade de línguas existente no Brasil e trata da variedade histórica, assim como das variedades sociais. As incoerências estão presentes nas questões que evidenciam o tratamento com as variedades rurais e regionais. A autora confunde uma variedade presente em todas as camadas sociais, como sendo exclusivamente de uma área rural. Diante da norma padrão, fica claro que os autores não conseguem se desprender, pois em um dos exercícios proposto, as marcas da variedade linguística, empregada pelo personagem Chico Bento, são tratadas pelos autores como sendo diferentes da norma padrão formal.

Com base na discussão que realizamos nesse trabalho, podemos constatar que o LD analisado não apresenta uma abordagem ideal da variedade linguística, apresentando

incoerências em relação a alguns aspectos linguísticos. Ou seja, o trabalho com as variedades linguísticas encontra-se insuficiente nesse livro, o que se estende à maioria dos livros didáticos de língua portuguesa. Nesse sentido, esse trabalho tem sua validade porque pode ser um referencial disponível ao professor que pretende fazer uma avaliação do livro que deverá escolher como base para suas aulas.

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

\_\_\_\_\_. **Nós chegemu na escola, e agora?:** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da educação. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

DIONÍSIO, Ângela Paiva.; BESERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **O livro didático de português:** múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa Fundamental. – Brasília, 1998.

MUSSALIM, Fernanda.; BENTES, Anna Cristina (Org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003.

SETTE, Graça. TRAVALHA, Márcia. STARLING, Rosário (Org.). **Português: linguagens em conexão.** São Paulo: Leya, 2013.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.